

**PARLAMENTAR:** Paulo Bengtson (PTB/PA)

**EVENTO:** 25ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 25)

**CIDADE:** Madrid, Espanha.

**DATA DO EVENTO:** 02 a 13 de dezembro de 2019.

**PERÍODO DE AFASTAMENTO:** 10 a 14 de dezembro de 2019.

## **RELATÓRIO DE VIAGEM**

Fui autorizado, pela Presidência da Câmara dos Deputados, a participar da Comitativa de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, aprovada no Requerimento nº 148/2019, com o intuito de acompanhar as atividades da 25ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 25), na cidade de Madrid, Espanha, onde estive presente, em missão oficial, no período de 10 a 14 de novembro.

A Conferência das Partes (COP) é o órgão supremo da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), que reúne anualmente os países Parte em conferências mundiais. Suas decisões, coletivas e consensuais, só podem ser tomadas se forem aceitas unanimemente pelas Partes, sendo soberanas e valendo para todos os países signatários.

Um dos principais temas abordados na COP25 foi acerca da necessidade dos países serem mais ambiciosos no combate à mudança climática. Os compromissos assumidos até então foram considerados insuficientes, e o texto final contém o apelo que isso mude e que os governos apresentem novos compromissos de redução de emissões.

O acordo “Chile-Madrid, Hora de agir” reconhece que as políticas públicas devem ser constantemente atualizadas tendo como base os avanços da ciência, que é o eixo principal para orientar decisões climáticas, na busca do controle do aumento da temperatura do planeta.

Cientistas passaram pela COP25 para apresentar seus relatórios sobre o clima, que apontaram, por exemplo, que 2019 será um ano de recordes



de temperaturas. A ciência também apontou que as emissões de dióxido de carbono (o principal gás do efeito estufa) voltarão a bater um recorde histórico.

Observei que outro tema bastante debatido foi a questão da transversalidade das questões climáticas em face da necessidade da interrelação de várias áreas do conhecimento e da atividade econômica. Todavia, houve consenso de que a luta contra a mudança climática é uma questão transversal, que afeta âmbitos como mercado financeiro, ciência, indústria, energia, transporte e agricultura, entre outros.

Com relação a oceanos e uso do solo, constatei que esses dois pontos estiveram entre os mais debatidos no plenário. O Brasil tentou tirar ambos no texto final, todavia foi muito criticado por outros países e acabou cedendo. O acordo traz referências ao impacto dos oceanos e do uso dos solos no clima, em linha com um dos relatórios publicados pelo IPCC em 2019. Foi informado que haverá uma reunião específica sobre o assunto em junho de 2020.

Sobre o mercado de carbono, presenciei que não foi possível obter consenso sobre o texto. Um acordo sobre essa questão terá de ser buscado na próxima reunião de cúpula, que será realizada em novembro de 2020.

Outro ponto abordado do COP 25 foi a valorização do gênero. Os países chegaram a um acordo para aprovar um Plano de Ação de Gênero que tinha como objetivo aumentar a participação de mulheres nas negociações climáticas internacionais e promover seu papel como agentes da mudança rumo a um mundo livre de emissões.

Por fim, destaco que o objetivo central da reunião é elevar o nível de exigência para a agenda ambiental e montar um plano pelo qual os países apresentarão novos compromissos climáticos antes do fim do ano que vem.

Brasília, 18 de dezembro de 2019.

**PAULO BENGTON**

Deputado Federal – PTB/PA

